



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP QMB ÁLVARO MONTEIRO DE SÁ BRAGA

**LOGÍSTICA NAS OPERAÇÕES DE PACIFICAÇÃO:
A ATUAÇÃO DO 25º BATALHÃO LOGÍSTICO ESCOLA NA OPERAÇÃO
CAPIXABA: LIÇÕES LOGÍSTICAS APRENDIDAS**

**Rio de Janeiro
2019**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP QMB ÁLVARO MONTEIRO DE SÁ BRAGA

**LOGÍSTICA NAS OPERAÇÕES DE PACIFICAÇÃO:
A ATUAÇÃO DO 25º BATALHÃO LOGÍSTICO ESCOLA NA OPERAÇÃO
CAPIXABA: LIÇÕES LOGÍSTICAS APRENDIDAS**

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Gestão Operacional.

Rio de Janeiro

2019



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEX - DESMIL
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

**DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO
FOLHA DE APROVAÇÃO**

Autor: **Cap QMB ÁLVARO MONTEIRO DE SÁ BRAGA**

Título: **A ATUAÇÃO DO 25º BATALHÃO LOGÍSTICO ESCOLA NA OPERAÇÃO
CAPIXABA: LIÇÕES LOGÍSTICAS APRENDIDAS**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Gestão Operacional, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____ / _____ / _____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
DEIVIS NILSON CARNEIRO DA SILVA - TC Cmt Curso e Presidente da Comissão	
VICTOR THIAGO ANDRADE DE LOURENÇO - Cap 1º Membro e Orientador	
RAPHAEL FERREIRA E SILVA - Cap 2º Membro e Orientador	

ÁLVARO MONTEIRO DE SÁ BRAGA – Cap
Aluno

A ATUAÇÃO DO 25º BATALHÃO LOGÍSTICO ESCOLA NA OPERAÇÃO CAPIXABA: LIÇÕES LOGÍSTICAS APRENDIDAS

Álvaro Monteiro de Sá Braga*
Victor Thiago Andrade de Lourenço**

RESUMO

A Crise de Segurança Pública, instaurada no Estado do Espírito Santo no ano de 2017, foi consequência da Greve da Polícia Militar do Estado, que reivindicava reajustes salariais. Diante da insegurança e caos, tornou-se comum o saqueamento de lojas e mercados, bem como assaltos e agressões à população local. Em 06 de fevereiro de 2017, o Presidente da República autorizou o emprego das Forças Armadas para a Garantia da Lei e da Ordem no Estado do Espírito Santo. As tropas do CML foram mobilizadas para atuar na Operação Capixaba. O objetivo do presente artigo é analisar as atividades desempenhadas pelo 25º Batalhão Logístico Escola na referida Operação. Extrair as lições aprendidas das diversas funções logísticas em atividade de GLO fora de sede. A pesquisa utiliza aspectos doutrinários previstos em manuais vigentes da Força Terrestre. A finalidade é retificar, ou ratificar o entendimento da revisão de literatura. Os resultados obtidos poderão ser utilizados para determinar melhores práticas logísticas, bem como detalhar atividades logísticas previstas na literatura, porém com informações insuficientes do quê fazer para ter a eficiência e eficácia desejada.

Palavras-chave: Garantia da Lei e da Ordem. Operação Capixaba. Logística. Lições aprendidas

RESUMEN

La crisis de seguridad pública, establecida en el estado de Espírito Santo en 2017, fue consecuencia de la huelga de la Policía Militar del Estado, que exigió aumentos salariales. Ante la inseguridad y el caos, se hizo común saquear tiendas y mercados, así como asaltos y asaltos a la población local. El 6 de febrero de 2017, el Presidente de la República autorizó el uso de las Fuerzas Armadas para garantizar la ley y el orden en el Estado de Espírito Santo. Las tropas de CML fueron movilizadas para realizar la Operación Capixaba. El propósito de este artículo es analizar las actividades realizadas por la Escuela de Logística del 25º Batallón en la referida Operación. Extraiga las lecciones aprendidas de las diversas funciones logísticas en la actividad de GLO fuera del sitio. La investigación utiliza aspectos doctrinales previstos en los manuales actuales de la Fuerza de la Tierra. El propósito es rectificar o ratificar la comprensión de la revisión de la literatura. Los resultados se pueden utilizar para determinar las mejores prácticas logísticas, así como para detallar las actividades logísticas previstas en la literatura, pero con información insuficiente sobre qué hacer para tener la eficiencia y efectividad deseadas.

Palabras Clave: Garantía de ley y orden. Operación Capixaba. Logística Lecciones aprendidas

* Capitão do Quadro de Material Bélico. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2010. Cursando a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2019.

** Capitão do Quadro de Material Bélico. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2006. Mestre em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2015.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho, tem por finalidade analisar as lições aprendidas da atuação do 25º Batalhão Logístico Escola (25º B Log Es) em Operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), particularmente na Operação Capixaba, em decorrência da greve da Polícia Militar do Espírito Santo, no ano de 2017.

A Greve da Polícia Militar do Espírito Santo (PMES) foi liderada por mulheres e familiares dos policiais, sendo o local de protesto os portões dos Quartéis da Polícia, impedindo que as viaturas saíssem para patrulhar as cidades. O motivo do protesto foi a falta de reajustes salariais, bem como o aumento de benefícios.

A falta de policiamento fez com que elementos mal intencionados aproveitassem a ocasião para cometer os mais diversos delitos, chegando ao cúmulo de realizarem saqueamentos em massa de mercados e lojas. A população se tornou refém da criminalidade e diante da sensação de insegurança, evitava-se ao máximo sair de suas casas, deixando inclusive de ir ao trabalho, ou a escola.

O Governo do Estado, após tentativas frustradas de negociação com os familiares dos Policiais e a incapacidade de reestabelecer a ordem pública, solicitou apoio das Forças Armadas no Estado. Em 06 de fevereiro de 2017, o Presidente da República autorizou o emprego das Forças Armadas para a Garantia da Lei e da Ordem no Estado.

O 25º Batalhão Logístico (Es), junto de elementos de manobra e apoio da 9ª Brigada de Infantaria Motorizada, rapidamente se mobilizaram e em menos de 24 horas iniciaram o deslocamento em direção a Vila Velha – ES para reforçarem as tropas do 38º Batalhão de Infantaria Motorizado, que já havia iniciado os trabalhos de GLO na cidade.

O deslocamento para a Operação ocorreu em dois comboios: um composto por ônibus fretados para o transporte da tropa; e outro composto por viaturas operacionais, sendo esse último constituído por mais de cinquenta (50) viaturas.

O comboio chegou à Guarnição de Vila Velha – ES por volta das 18 horas e a primeira sensação é que a Cidade estava evacuada. Não haviam pessoas transitando pelas ruas, nem carros ou transporte público. A medida que o comboio adentrava na Cidade, em sua área urbana, a população começou aparecer nas sacadas de edifícios para aplaudir e assobiar para a tropa, como forma de agradecimento.

O 25º Batalhão Logístico (Es) foi a primeira OM Logística a chegar em Vila Velha (Es). Com o passar dos dias, a Operação foi evoluindo e se robustecendo de pessoal

e meios. Houve participação da Marinha do Brasil, Força Aérea Brasileira, Força Nacional de Segurança Pública, Brigada Paraquedista e a 4ª Brigada de Infantaria Leve (Montanha).

Todavia, essas tropas que chegavam, vinham sem o suporte logístico adequado de forma que diversas demandas logísticas surgiram, recaindo sobre a única OM logística que havia na região, o 25º B Log (Es). Por volta da segunda semana de Operação, o 17º Batalhão Logístico Leve chegou para apoiar a 4ª Brigada de Infantaria Leve e dividir o fardo logístico.

1.1 PROBLEMA

O Manual de Logística do Exército Brasileiro nos esclarece a cerca da importância e complexidade da logística em Operações de Amplo Espectro, podendo ser observadas no texto abaixo:

O apoio logístico às Operações no Amplo Espectro requer capacidades que contribuam para a sustentação de forças singulares, conjuntas ou multinacionais (em operações combinadas), cumprindo uma extensa gama de missões e tarefas, incluindo o apoio ao restabelecimento das instituições civis, particularmente em missões sob a égide de organismos internacionais. Assim, é essencial para o sucesso da operação planejada a unidade de esforços dos diversos atores envolvidos (militares e civis) na execução desse apoio. (BRASIL, 2014).

As Operações no Amplo Espectro empregam uma combinação de ações ofensivas, defensivas, de pacificação e de apoio aos órgãos governamentais, sucessivas ou simultaneamente. As diferentes combinações definem o perfil de emprego, que por sua vez condicionam o apoio logístico a ser prestado. (BRASIL, 2014)

Um dos oito elementos do poder de combate da F Ter, a Logística é essencial para a manutenção e a exploração da iniciativa. Exerce papel determinante na amplitude e duração das operações terrestres e contribui para a liberdade de ação dos comandantes táticos, aumentando a gama de opções disponíveis para o cumprimento de suas missões. (BRASIL, 2014).

A previsão e a provisão do apoio necessário para a geração, o desdobramento, a sustentação e a reversão de forças terrestres em operações constitui um processo integrado (pessoas, sistemas, materiais, finanças e serviços), intrinsecamente sincronizado com os planejamentos de emprego da F Ter. Essa sistemática tem por objetivo manter a prontidão

operativa da força apoiada e aumentar seu poder de combate em todo o espaço de batalha. (BRASIL, 2014).

Diante dessas considerações, restam as seguintes perguntas: Quais as tarefas logísticas fundamentais para atender a demanda da tropa em Operações de Garantia da Lei e da Ordem fora de sede? Quais as lições aprendidas do desdobramento logístico para apoiar a Operação Capixaba?

1.2 OBJETIVOS

O presente estudo pretende apresentar as lições logísticas colhidas do apoio à Operação Capixaba e detalhar o desenvolvimento das funções logísticas, de forma a contribuir com a Doutrina Militar Terrestre, uma vez que não existe um manual específico que trate de Logística em Operações de Garantia da Lei e da Ordem com riqueza de detalhes.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

A pesquisa tem a finalidade de analisar as demandas logísticas cruciais para a manutenção do poder de combate e moral da tropa, em Operação de GLO fora da Sede.

As Missões de Garantia da Lei e da Ordem tem ocorrido com frequência cada vez maior, uma vez que as forças tradicionais de segurança pública, não estão sendo capazes de manter a ordem.

A Função de Combate Logística desempenha papel fundamental no sucesso das operações militares. Para tanto, deve ser coerentemente planejada e executada desde o tempo de paz, bem como estar sincronizada com todas as ações planejadas, estando inerentemente ligada às logísticas conjunta e nacional, ou, em determinadas situações, à logística das operações multinacionais das quais o Brasil esteja participando. Em todas essas situações, deve ser meticulosamente coordenada para assegurar que os recursos sejam disponibilizados aos usuários em todos os níveis (Brasil, 2014).

Apesar da elevada relevância do assunto no sucesso das operações, não há um manual da Força Terrestre que contenha os pormenores das diversas atividades logísticas essenciais para o cumprimento da missão.

Esse trabalho tem a intenção de servir de fonte de consulta para militares que tenham que desempenhar funções logísticas em Garantia da Lei e da Ordem.

2. METODOLOGIA

Para colher subsídios que permitissem formular uma possível solução para o problema, o delineamento desta pesquisa contemplou a análise bibliográfica, análise documental e experiência do autor como militar mais antigo do 25º Batalhão Logístico (Es) que participou presencialmente do Apoio Logístico à Operação Capixaba; e a experiência de desempenhar a função de Chefe do Centro de Operações de Apoio Logístico do 25º Batalhão Logístico Escola em 2018, momento em que ocorreu a Intervenção Federal no Rio de Janeiro.

Quanto à forma de abordagem do problema, utilizaram-se, principalmente, os conceitos de pesquisa qualitativa, pois os problemas levantados são muito específicos, ou seja, não podem ser quantificados

Quanto ao objetivo geral, foi empregada a modalidade exploratória, tendo em vista o pouco conhecimento disponível, notadamente escrito, acerca do tema, sendo explorada a vivência profissional do autor sobre o assunto.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Iniciamos o delineamento da pesquisa com a definição de termos e conceitos, a fim de viabilizar a solução do problema de pesquisa, sendo baseada em uma revisão de literatura no período de jan/2014 a jun/2019. Essa delimitação baseou-se na necessidade de estudar o tema, desde os aspectos mais amplos da Doutrina Militar Terrestre, até o emprego da Logística em Operações de Amplo Espectro e Garantia da Lei e da Ordem.

O limite mais antigo foi decorrente do estudo da Doutrina Militar Terrestre, que aborda sobre as inovações tecnológicas; a valorização das questões humanitárias e ambientais; e a prevalência dos combates em áreas urbanizadas, demandando novas capacidades e competências das organizações e dos combatentes logísticos para prestação do apoio necessário, englobando desde as operações convencionais até a ajuda humanitária (BRASIL, 2014).

Essas novas capacidades e competências dos combatentes logísticos devem estar em sinergia com o conceito de Logística na medida certa, esclarecido no texto a seguir:

A “**logística na medida certa**” consiste em configurar o apoio logístico, de acordo com cada situação. Assim, a amplitude do Espaço de Batalha, bem como a necessidade de apoio às forças localizadas em outros espaços, como Zona de Interior (ZI) e Território Nacional (TN), pode vir a exigir a descentralização seletiva de recursos. (BRASIL, 2018)

De fato, configurar o apoio logístico, de acordo com cada situação não é algo simples a se fazer. Imagine o planejamento de um apoio logístico para uma Operação em que os acontecimentos e gargalos logísticos se desenvolvem rapidamente, como é o caso das Operações de Garantia da Lei e da Ordem.

A opinião pública é um fator que interfere na forma de emprego das Forças Armadas (FA). Além disso, organizações internacionais (OI), organizações governamentais (OG) e organizações não governamentais (ONG) interferem no gerenciamento de crises e na solução de conflitos, exercendo influência sobre as operações militares. Tais operações têm sido desenvolvidas, cada vez mais, em ambientes humanizados ou no seu entorno, aumentando a possibilidade de danos colaterais decorrentes das ações desencadeadas.

As Op GLO são operações militares de coordenação e cooperação de agências (CCA), realizadas no contexto específico da missão constitucional da garantia da lei e da ordem, conforme o artigo 142 da Constituição Federal de 1988 (CF/88), podendo ser desenvolvidas em ambiente rural ou urbano. O acionamento das FA, para cumprirem missões desta natureza, é realizado por intermédio de decreto presidencial. (BRASIL, 2018).

O Manual de Logística, EB20-MC-10.204, descreve a Logística como um dos oito elementos de poder de combate da Força Terrestre, sendo essencial para a manutenção e a exploração da iniciativa. Exerce papel determinante na amplitude e duração das operações terrestres e contribui para a liberdade de ação dos comandantes táticos, aumentando a gama de opções disponíveis para o cumprimento de suas missões.

A Operação Capixaba pode ser enquadrada como uma Operação de GLO, pois possuem as seguintes características, extraídas do Manual de Campanha: Operação de Garantia da Lei e da Ordem, EB70-MC-10.242: “As Op GLO caracterizam-se como operações em situação de não guerra pois, embora haja o emprego do poder militar, não envolvem o combate propriamente dito, exceto em circunstâncias especiais, quando este poder é usado de forma limitada”.

Foram utilizadas as palavras-chave Garantia da Lei e da Ordem, Operação Capixaba e Logística; e seus correlatos em espanhol, na base de dados BDEx RedeBIE, Lilacs, em sítios eletrônicos de procura na internet e biblioteca de monografias da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO).

Quanto ao tipo de operação militar, a revisão de literatura limitou-se a operações de não-guerra, com enfoque para a Operação Capixaba, ocorrida no ano de 2017 no estado do Espírito Santo

a. Critério de inclusão:

-Estudos publicados em português relacionados à Logística nas Operações de Garantia da Lei e da Ordem; e

-Estudo de militares que trabalharam com Logística em Operações de Garantia da Lei e da Ordem, preferencialmente na Operação Capixaba.

b. Critério de exclusão:

-Estudos que abordem sobre logística no nível Base Logística Terrestre, ou superior.

A presente revisão de literatura focará nas funções logísticas mais relevantes para apoiar Operações de GLO, revisando o que é previsto no manual de Logística Militar Terrestre e no manual de Garantia da Lei e da Ordem, comparando-os com o que foi realizado na Operação Capixaba.

Função Logística é definida como a reunião, sob uma única designação, de um conjunto de atividades logísticas afins, correlatas ou de mesma natureza. Divide-se em: suprimento, manutenção, transporte, engenharia, recursos humanos, saúde e salvamento (BRASIL, 2018)

2.1.1 FUNÇÃO LOGÍSTICA SUPRIMENTO

Do estudo do manual da Garantia da Lei e da Ordem, pode-se perceber que nas Operações de GLO, é comum que as frações atuem de forma descentralizada, dificultando a provisão de suprimento. O planejamento de tal função logística é uma atividade complexa. O estudo de situação logística deve ser capaz de encontrar a melhor forma de prestar o apoio logístico para cada situação.

Esta Função Logística refere-se ao conjunto de atividades que trata da previsão e provisão de todas as classes, necessário às organizações e às forças apoiadas. Tem como atividades o levantamento das necessidades, a obtenção e a distribuição. (BRASIL, 2018)

O estudo da função logística suprimento, na Operação Capixaba, será desenvolvido de acordo com suas classes, previamente estabelecidas no Manual de Logística Militar Terrestre:

CLASSE	DESCRIÇÃO
I	Subsistência, incluindo ração animal e água.
II	Material de intendência, englobando fardamento, equipamento, móveis, utensílios, material de acampamento, material de expediente, material de escritório e publicações. Inclui vestuário específico para Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear (DQBRN).
III	Combustíveis, óleos e lubrificantes (sólidos e a granel).
IV	Construção, incluindo equipamentos e materiais de fortificação.
V	Armamento e munição (inclusive DQBRN), incluindo foguetes, mísseis, explosivos, artifícios pirotécnicos e outros produtos relacionados
VI	Material de engenharia e cartografia.
VII	Tecnologia da informação, comunicações, eletrônica e informática. Inclui equipamentos de imageamento e de transmissão de dados
VIII	Saúde (humana e veterinária), inclusive sangue.
IX	Motomecanização, aviação e naval. Inclui viaturas para DQBRN.

X	Materiais não incluídos nas demais classes, itens para o bem estar do pessoal, artigos reembolsáveis e equipamentos (detecção e descontaminação) DQBRN.
---	---

Tab 3-1 Classes de suprimento. Logística Militar Terrestre, 2018.

No que se refere ao apoio de suprimento CI I, de acordo com observações pessoais do autor deste trabalho, a maior demanda se deu pela confecção de ração quente para a tropa empregada na operação. Os primeiros efetivos que chegaram ao aquartelamento do 38º Batalhão de Infantaria Motorizado em Vila Velha-ES foram apoiados pelo próprio serviço de aprovisionamento da OM anfitriã.

A medida em que a Operação foi se robustecendo de efetivo, a capacidade desse serviço de aprovisionamento se tornou insuficiente. Somado a incapacidade das OM participantes confeccionarem suas refeições, coube ao 25º B Log (Es) a missão de prover a alimentação da tropa.

O serviço de aprovisionamento do 25º B Log (Es) se desenvolveu por meio da utilização da cozinha de campanha, estacionada em uma das garagens do 38º B I Mtz. Na mesma garagem, foi disponibilizado mesas e cadeiras de plástico, de forma que a tropa pudesse se alimentar com conforto até o final da operação. Tais mesas e cadeiras foram providenciadas pelo Estado Maior da Operação Capixaba, na cidade de Vila Velha-ES.

Cabe ressaltar que houve grande demanda de armazenamento de gêneros refrigerados, uma vez que a câmara fria do 38º B I Mtz não era suficiente para armazenar todo suprimento da Operação.

A solução encontrada para mitigar o problema, foi utilização da Viatura de Transporte Especializado Caminhão Refrigerado do 25º B Log (Es), que embora não fosse o ideal para armazenar os gêneros refrigerados por vários dias, foi a solução viável naquele momento. Tal linha de ação foi satisfatória, uma vez que os gêneros se mantiveram resfriados e não estragaram.

Outra demanda muito importante, percebida por este autor, que refletia diretamente no moral da tropa, foram as necessidades de material de intendência, uma vez que os alojamentos da OM hospedeira não era suficientes para abrigar toda

a tropa. O 25° B Log (Es) cautelou cerca de 500 (quinhentas) camas de campanha para a tropa.

A medida que os alojamentos ficaram insuficientes para atender a demanda, a tropa passou a se instalar em barracas de campanha. Um fato curioso foi que a população local, ao ver a tropa do Exército repousando sob barracas, consideraram uma situação muito desconfortável. Tal opinião pública foi um dos fatores que contribuíram para a contratação de contêineres alojamento, contêineres banheiros e geradores para que a tropa ficasse melhor instalada.

Outra classe de suprimento bastante demanda foi o suprimento CI III. Elementos da Força Aérea Brasileira, que operavam na região não dispunham de viatura especial para transporte de combustível. Em consequência, a cisterna de combustível do 25° B Log (Es) foi utilizada a cada 48 horas para abastecê-los.

Por fim, a classe de suprimento VIII teve uma demanda considerável. Devido ao grande número do efetivo empregado na região, os bancos de sangue locais não continham suprimento suficiente para a demanda. A solução encontrada foi realizar uma campanha de doação de sangue.

2.1.2 FUNÇÃO LOGÍSTICA MANUTENÇÃO

A função logística manutenção é responsável por manter o material durante todo seu ciclo de vida em condições de utilização e quando houver panes, elas devem ser reparadas.

A manutenção assegura às forças apoiadas a disponibilidade dos equipamentos, por meio da reparação e da gestão, estocagem e distribuição de peças de reparação (BRASIL, 2018).

A respeito da função logística manutenção em operações de GLO, o presente estudo analisou o que prevê o Manual de Garantia da Lei e da Ordem:

As exigências operacionais podem ditar a adequação de materiais e equipamentos específicos, fato este que amplia a importância da Função Logística Manutenção nesse tipo de operação.

No planejamento da manutenção, durante as operações, devem ser observados três preceitos:

a) escalonamento da manutenção, centralizando-se os meios de reparação em locais mais à retaguarda;

b) descentralização seletiva de recursos às forças apoiadas; e

c) menor tempo de retenção junto aos elementos avançados.

Os órgãos de manutenção devem buscar um estreito relacionamento com os elementos usuários dos equipamentos, visando a alcançar maior disponibilidade operativa com melhor custo. A padronização de processos, o emprego de sistemas de informações gerenciais e a avaliação contínua dos resultados, entre outras medidas, possibilitam identificar as necessidades e antecipar as ações. (BRASIL, 2018).

O autor do presente trabalho pôde perceber que o apoio logístico de manutenção na Operação Capixaba, inicialmente restringiu-se a realizar manutenções corretivas da 9ª Bda Inf Mtz. No entanto, no transcurso da Operação houve a necessidade de apoiar em manutenção novos atores que surgiam no Teatro de Operações. Dentre eles, destaque: Marinha do Brasil, Força Aérea Brasileira e Força Nacional de Segurança Pública.

A incumbência dessa atividade recair ao 25º B Log (Es) se explica, novamente pelo fato das tropas presentes na região não estarem acompanhadas de suas caudas logísticas, todavia o citado Batalhão Logístico era a única tropa especializada para prestar tal apoio.

2.1.3 FUNÇÃO LOGÍSTICA TRANSPORTE

O manual da Logística Militar Terrestre, 2018, traz o conceito de função logística transporte como conjunto de atividades que são executadas, visando ao deslocamento de recursos humanos, materiais e animais por diversos meios, no momento oportuno e para locais predeterminados, a fim de atender às necessidades da F Ter.

Essa função envolve os conceitos de movimento, que consiste na ação de deslocar recursos (pessoal, material, estoques e outros) de uma região para outra, e de transporte, que engloba os meios especializados para movimentar esses recursos, incluindo os equipamentos para manipulação de material.

O transporte é fundamental para o ciclo logístico, pois está presente em todas as suas fases, particularmente na distribuição. Envolve, em uma visão ampla, o capital humano, a infraestrutura física, as organizações, os sistemas e os

equipamentos necessários ao cumprimento da missão das forças apoiadas (BRASIL, 2018).

Em seguida, abordamos a referida função logística em operações de Garantia da Lei e da Ordem:

A função logística transporte relaciona-se diretamente ao módulo suprimento. Diz respeito aos deslocamentos de tropas e de materiais, à evacuação de feridos e de materiais ou, ainda, à distribuição de suprimentos. O planejamento dessa atividade para os executores é fundamental para o sucesso da missão.

Devido à descentralização das tropas, crescem de importância o planejamento e o controle do movimento. Deve-se planejar e prever alternativas flexíveis para o caso de interrupções temporárias nos eixos de deslocamento (BRASIL, 2018)

Na percepção pessoal do autor deste artigo, a Operação Capixaba exigiu uma grande demanda de missões de transporte. A maioria do pessoal empregado na Operação, deslocou-se para a área de operações por meio de um comboio de ônibus fretados, enquanto as viaturas operacionais se deslocaram em um segundo momento.

Entretanto, devido a rapidez dos acontecimentos e necessidade imediata de reagir a grave crise de segurança pública no Estado, não houve tempo hábil para planejar todas as viaturas necessárias para a operação. Houve necessidades de viaturas para realização de rondas; necessidades de transportes administrativos de tropa, necessidade de transporte de materiais diversos, como: cones de sinalização, gradis, barracas, camas de campanha e gêneros de subsistência.

Diante da grande demanda e a insuficiência de meios da maioria das tropas empregadas na Operação, o 25° B Log (Es) ficou sobrecarregado para o cumprimento da função logística em questão, sobretudo pela utilização constante de seus motoristas.

2.1.4 FUNÇÃO LOGÍSTICA SALVAMENTO

A função logística salvamento se caracteriza pelo resgate de recursos materiais a fim de atender as necessidades da Força Terrestre.

O manual de Logística Militar Terrestre define e caracteriza a função logística de salvamento da seguinte forma:

Esta Função Logística refere-se ao conjunto de atividades que são executadas, visando a preservar e resgatar os recursos materiais, suas cargas ou itens específicos por diversos meios, no momento oportuno e para locais predeterminados, a fim de atender às necessidades da F Ter.

Com a adoção de novos PRODE de alto valor tático/operacional e a inserção de tecnologias de alta complexidade, destacam-se as atividades da Função Logística Salvamento, para a preservação do desempenho operacional da F Ter.

As atividades da Função Logística Salvamento são: combate a incêndio; controle de danos; remoção; reboque; desencalhe, emersão ou reflutuação de meios; e resgate de recursos materiais acidentados, cargas ou itens específicos (BRASIL, 2018).

Infelizmente, o Manual de Garantia da Lei e da Ordem não aborda a respeito da função logística salvamento, embora ela seja essencial para manter o desempenho operacional da Força, mas sobretudo por contribuir pela manutenção da imagem positiva da Força Terrestre, de acordo com o autor do presente trabalho.

Um produto de defesa (PRODE) que se torne indisponível e que venha a ser dominado pela força adversa pode rapidamente repercutir nas mídias sociais e denegrir a imagem da Força.

A atividade logística de salvamento é rotineira no dia a dia das OM Logísticas, e obviamente, teve fundamental importância na Operação Capixaba, seja decorrente do salvamento de viaturas em panes, ou por motivo de acidentes, ou mesmo ações hostis de agentes perturbadores da ordem pública, suficientes para danificar nossos PRODE.

2.1.5 FUNÇÃO LOGÍSTICA RECURSOS HUMANOS

A função logística recursos humanos é voltada para atender as diversas e complexas demandas de pessoal. O Manual de Logística Militar terrestre caracteriza a referida função da seguinte forma:

A Função Logística refere-se ao conjunto de atividades relacionadas à execução de serviços voltados à sustentação do pessoal e de sua família, bem como ao gerenciamento do capital humano.

As seções de pessoal nos diversos níveis de execução da Logística são as responsáveis pelo planejamento, coordenação e integração das atividades

relativas à Função Logística. As organizações militares logísticas de pessoal executam as tarefas de apoio ao pessoal no âmbito da F Ter.

A execução das atividades de apoio ao pessoal possui características peculiares no âmbito de cada FS. Entretanto, deve-se buscar a otimização de capacidades nessa área, por meio da identificação, coordenação e execução de tarefas logísticas conjuntas relacionadas ao bem-estar e à manutenção do moral, aos serviços em campanha e à assistência religiosa.

O manual de Garantia da Lei e da Ordem aborda sobre o moral da tropa e o aproveitamento da infraestrutura preexistente para desempenhar as atividades da função logística recursos humanos.

Bem-estar e manutenção do moral têm por objetivo proporcionar um ambiente saudável à tropa, envolvendo o repouso, a recuperação, a recreação e a acessibilidade aos serviços úteis. Para o desenvolvimento das tarefas dessa atividade, podem ser utilizadas infraestruturas locais, incluindo instalações, locais e emprego de pessoal qualificado, tais como: áreas de repouso, clubes, parques, quadras desportivas etc.

Os serviços em campanha são beneficiados pela infraestrutura preexistente, desde as instalações até a grande oferta de serviços à população, que podem ser estendidos à tropa, sem, entretanto, afetar os serviços disponíveis à população, tais como serviços de navegação de banda larga, serviço postal, dentre outros. Pode-se ainda, contar com hospitais de referência e com maiores capacidades do que os hospitais de campanha. Alguns serviços podem ser terceirizados, inclusive, para obter maior eficiência em sua execução (BRASIL, 2018).

Dentre as atividades dessa função logística, podemos destacar algumas atividades fundamentais para a manutenção do moral da tropa empregada na Operação Capixaba, de acordo com percepções pessoais do autor deste trabalho.

Cabe ressaltar que a atividade de recreação e repouso são essenciais para recuperar a capacidade operativa do combatente, principalmente em operações de alto nível de estresse físico e mental. A Operação Capixaba teve o agravante de ser mobilizada para permanecer, inicialmente durante 10 (dez) dias em operação, que foram se prorrogando, semanalmente até completarem 28 (vinte e oito) dias.

Houve momentos de “livre”, ou seja, dias com horários pré estabelecidos em que determinada tropa era conduzida de forma centralizada a determinados pontos

da cidade, como shoppings e praias, refletindo drasticamente no aumento do moral da tropa e diminuição das alterações disciplinares.

Houve serviços disponibilizados no interior do 38º Batalhão de Infantaria Motorizado que elevaram sobremaneira o conforto da tropa. Destaque para os já citados contêineres alojamentos com ar-condicionado; contêineres banheiros com duchas para banho; e serviço de lavanderia para o fardamento da tropa.

Semanalmente eram realizadas reuniões religiosas que fortaleciam a paz de espírito dos indivíduos e possibilitavam o convívio fraternal da família militar.

2.1.6 FUNÇÃO LOGÍSTICA SAÚDE

É a função logística responsável por reestabelecer a saúde física e mental dos recursos humanos da Força Terrestre.

Esta Função Logística refere-se a todos os recursos e serviços destinados a promover, aumentar, conservar ou restabelecer a saúde física e mental dos recursos humanos da F Ter e, quando determinado, de outras Forças, de agências (governamentais e não governamentais) e da população local. Engloba todas as atividades e tarefas que, no âmbito conjunto, fazem parte da Função Logística Saúde e outras relacionadas ao apoio de material de saúde no âmbito da F Ter.

A Função Logística Saúde é o conjunto de atividades relacionadas à conservação do capital humano nas condições adequadas de aptidão física e psíquica, por meio de medidas sanitárias de prevenção e de recuperação. Abrangem também as tarefas relacionadas à preservação das condições de higiene dos animais pertencentes à F Ter, o controle sanitário e a inspeção de alimentos, a segurança alimentar e a defesa biológica (BRASIL, 2018).

O manual de Garantia da Lei e da Ordem aborda sobre a importância do estabelecimento do Canal Técnico entre todos os Órgãos de Saúde existentes que possam auxiliar na atividade de saúde.

Nas operações de GLO, a tropa responsável pelo apoio de saúde deve estabelecer um canal técnico de ligação com os recursos de saúde disponibilizados, com os recursos das demais Forças Singulares e com os órgãos e estruturas locais existentes na área de responsabilidade, tais como hospitais de referência e postos de saúde.

A descentralização no emprego das tropas aumenta a importância do planejamento e da execução do apoio de saúde nas operações. Para tanto, faz-se necessário o emprego de militares do serviço de saúde nas frações operativas, a fim de manter o apoio mais cerrado possível (Platinum Ten Minutes e Golden Hour) (BRASIL, 2018).

Sob a ótica do autor do presente trabalho, o emprego de militares do serviço de saúde na Operação Capixaba se evidenciou pelo apoio cerrado de ambulâncias e pessoal especializado em locais estratégicos da zona de ação de OM, bem como a inserção de atendentes padioleiros dentro dos Grupos de Combate.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que diz respeito a função logística suprimento, a maior demanda da Operação Capixaba foi referente aos gêneros de subsistência, particularmente na preparação e confecção da ração quente da tropa.

No estudo de situação logística, devem ser levantadas as capacidades do serviço de provisionamento das organizações militares (OM) mais próximas da área de operações. Se não houver possibilidade desses setores de provisionamento apoiar toda a operação, deve ser prevista vários meios para montagem de um serviço de provisionamento de campanha.

Dentre os meios necessários, é importante ressaltar a necessidade de Recursos Humanos, cozinhas de campanha, mobiliário de rancho (mesas e cadeiras) e utensílios de rancho (talheres, copos e pratos).

Dependendo do efetivo a ser apoiado, uma única ou não será capaz de fornecer todo o pessoal e meios, devendo estes serem reunidos por cooperação de todas as unidades envolvidas, ficando a comando de um oficial, preferencialmente de logística.

Ainda sobre o suprimento classe I, deve ser observada a capacidade de armazenamento de câmaras frias para armazenamento de gêneros refrigerados. O planejamento Logístico deve prever a utilização dessas câmaras, inclusive de câmaras reservas. Em último caso deverá utilizar a viatura especial conhecida como um caminhão frigorífico, uma vez que sua finalidade é transporte e armazenamento. Além disso, sua utilização exige algumas especificidades como proximidade de um ponto trifásico e constante monitoramento de temperatura, uma vez que o intenso calor pode dificultar a manutenção da temperatura.

A respeito do suplemento classe II, material de intendência, foi de fundamental importância a utilização de cama de campanha, cautelados pelo 25 Batalhão Logístico Escola para de militares do Exército na Operação Capixaba.

Tal utilização deve ser priorizada sempre que possível, em detrimento da utilização de saco de dormir isolante térmico em contato direto com o solo, tendo em

vista que proporciona maior conforto e mais eficácia na recuperação dos militares.

As barracas de campanha foram importantes no desdobramento das instalações logísticas do 25º Batalhão Logístico Escola em um primeiro momento, em proveito da tropa como alojamento. Entretanto, o uso de barracas de campanha para pernoite da tropa não foi possível durante toda a operação, conforme exposto nesse trabalho.

O suprimento classe III, principalmente o transporte e fornecimento de combustível, deve ser planejado de forma que cada Força Singular, Órgão de Segurança Pública e Agências sejam capazes de realizar a própria logística. A incapacidade logística dos demais elementos poderá sobrecarregar os meios da OM Logística do Exército, ademais dificulta o controle e compromete destinação apropriada.

O suprimento classe VIII, particularmente os hemoderivados, merece uma atenção especial na fase de planejamento. No dia a dia dos quartéis não há uma preocupação com esse tipo de suprimento, porém em uma operação real com grande efetivo empregado, a necessidade de hemoderivados pode ser superior a disponibilidade local. O estudo de situação logística deve atentar-se para o levantamento de bancos de sangue existentes e suas capacidades. Uma medida para mitigar o problema é a realização de campanhas de doação de sangue.

As funções logísticas manutenção e salvamento possuem demandas e peculiaridades distintas, entretanto as lições apreendidas para essas funções são bem semelhantes.

É fundamental que cada ator presente em operações de GLO tenha o suporte Logístico para a manutenção e salvamento de seus próprios meios. Os diferentes meios empregados refletem em necessidades diferentes suprimentos e conhecimento técnico dos mecânicos, dificultando a manutenção dos PRODE. Além disso, a incompatibilidade entre os diferentes meios pode prejudicar o salvamento. Portanto, as tropas logísticas do Exército não são capazes de apoiar todos os envolvidos em uma operação de coordenação e cooperação entre agências da melhor forma possível, devido aos gargalos logísticos apresentados.

A função logística transporte é fundamental para o transcurso da operação, uma vez que a maioria das missões são realizadas com utilização de viaturas. O planejador Logístico deve prever que as OM de manobra presentes na operação estarão se esforçando, sobretudo no planejamento das missões principais em detrimento das ações subsidiárias.

Foi observado na Operação Capixaba uma demanda grande de viaturas e motoristas para várias missões de transporte de pessoal e material. Muitas delas difíceis de prever na fase de planejamento. Portanto é recomendável que as OM logísticas mobilizem mais pessoal e meios de transporte do que o previsto no planejamento inicial, visualizando a ocorrência de demandas inesperadas que poderiam sobrecarregar o pessoal e material.

A função logística Recursos Humanos (RH) deve receber atenção especial, na fase do planejamento, principalmente quando houver previsão de operações continuadas.

As demandas logísticas de recursos humanos refletem diretamente no moral da tropa. Na Operação Capixaba, foi observado uma maior ocorrência de acidentes com viaturas e alterações de caráter disciplinar nas duas primeiras semanas de operação.

Cabe ressaltar que no período mencionado, a percepção de segurança pública da população era baixa, exigindo o emprego de efetivos maiores, com menos tempo de repouso. No mesmo período, não foi permitido a tropa ausentar-se do aquartelamento para atividades de recreação.

Nas duas últimas semanas de operação, foi proporcionado recreação centralizada em áreas da guarnição de Vila Velha-ES e maior tempo de repouso, período em que foi observado a diminuição de transgressões disciplinares e diminuição de acidentes de trânsito com viatura militar.

As barracas de campanha que vinham sendo utilizadas como alojamento da tropa, foram substituídas por contêineres alojamento, com ar-condicionado e energia elétrica, aumentando o conforto e as condições de repouso da tropa.

Em uma operação que haja emprego de grande efetivo, fora da sede e por período prolongado, semelhante à Operação Capixaba, deve ser estudado a necessidade de desdobrar uma base capaz de atender as demandas de alojamentos, banheiros, local de banho, energia elétrica e serviços essenciais como lavanderia.

A função logística saúde deve proporcionar rápido atendimento aos feridos na área de operações, portanto deve apoiar o mais cerrado possível.

Na Operação Capixaba, os médicos militares ocuparam pontos estratégicos da zona de ação de cada peça de manobra. Além disso, militares do serviço de saúde foram inseridos nos Pelotões de cada OM para realização de um rápido atendimento de primeiros socorros e preparação para evacuação, se fosse o caso. Tal segmento deve ser observado e orientado, pois embora dominem os conhecimentos de saúde, não estão acostumados a operar em áreas de iminente perigo, junto aos elementos em 1º escalão.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão de literatura possibilitou concluir que o conceito de logística na medida certa é a capacidade de configurar o apoio logístico para cada situação específica, todavia foi abordado a rapidez em que os acontecimentos podem evoluir em Operações de Garantia da Lei e da Ordem.

No desenvolvimento do estudo de cada função logística, primeiramente foram

apresentadas as definições doutrinárias; em seguida, as peculiaridades de cada função em Operações de Garantia da Lei e da Ordem; e por fim, foram exploradas as percepções pessoais do autor do presente artigo, como Oficial mais antigo do 25º Batalhão Logístico Escola, que participou presencialmente da Operação Capixaba, apontando as principais demandas logísticas e as práticas adotadas para cada caso.

Fruto das principais demandas logísticas e das boas práticas realizadas para o cumprimento de cada missão, podemos extrair as lições logísticas aprendidas da Operação Capixaba.

Quanto às questões de estudo e objetivos propostos no início deste trabalho, podemos verificar os gargalos logísticos de maior relevância, encontrados na Operação Capixaba. A ideia é servir como fonte de consulta para preparação e planejamento de operações de GLO futuras, com as mesmas características, permitindo a antecipação aos problemas.

Dessa forma, entende-se que o presente artigo é útil para pesquisas e entendimento sobre o assunto, entretanto é necessário que sejam produzidos manuais específicos para a Logística em Operações de GLO, uma vez que as atividades de cada função logística são abordadas superficialmente, sem riqueza de detalhes.

Recomenda-se, que sejam analisadas as operações recentes de Garantia da Lei e da Ordem e sejam elaborados manuais que tratem sobre logística em operações de GLO, tendo em vista que as demandas logísticas são amplas e complexas.

Conclui-se, portanto, que é inegável a importância da logística para o sucesso das operações militares, todavia, essa importância não se reflete em estudos e manuais que orientem, com riqueza de detalhes, o desenvolvimento de cada função logística, sobretudo em Operações de Garantia da Lei e da Ordem.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. Cadeira de Metodologia da Pesquisa Científica. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. Resende, RJ, Acadêmica, 2008.

BRASIL. Ministério da Defesa. **MD 33-M10: Operações de Garantia da Lei e da Ordem**. Brasília: EGGCF, 2014.

BRASIL. Exército. EB20-MF-10.102. **Doutrina Militar Terrestre**. 1 ed. Brasília, DF, 2014

_____. _____. **EB20 – MC 10.204: Logística**. 1. ed. Brasília, DF, 2014.

_____. _____. **EB70 – MC – 10.223: Operações**. 5. ed. Brasília, DF, 2017.

_____. _____. **EB70 – MC – 10.238: Logística Militar Terrestre**. 1. ed. Brasília, DF, 2018.

_____. _____. **EB70 – MC – 10.242: Operação de Garantia da Lei e da Ordem**. 1. ed. Brasília, DF, 2018.

_____. _____. **NCD Nr 001/2015 – DECEX, DE 12 JAN 15. A Logística nas Operações**.